



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XVII - 30 agosto de 2021

(11) 99990 3179

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org

fb.com/massas.por -- anchor.fm/por-massas

Política operária

Todos à manifestação de 07 de Setembro (sábado), no Derby, às 10 horas!

Por um "Grito dos Excluídos"

massivo e combativo, operário e popular!

Que as manifestações aprovelem uma carta de reivindicações a Bolsonaro, governadores e patronato em defesa dos empregos, salários e direitos

No dia 07 de setembro, os movimentos sociais promovem o "Grito dos excluídos". Chamamos a classe operária, camponeses e juventude pobre a participarem. No dia em que se comemora a "Independência" do Brasil, é preciso lembrar que o governo está privatizando as empresas públicas, desnacionalizando ainda mais a indústria e as terras, cada vez mais submetido aos banqueiros que lucram com a dívida pública. A submissão dos governos aos monopólios faz com que grandes corporações recebam todo tipo de incentivo e subsídio e lucrem muito. Quando eles encontram alguma oportunidade de explorar mais outro país ou região, **fecham fábricas**, deixam famílias sem emprego, como está ocorrendo com a Ford, LG e, na Região Metropolitana do Recife, com a Kibon.

O *Boletim Nossa Classe* defende que o ato de 7 de setembro sirva para exigir das centrais e movimentos que convoquem um verdadeiro dia nacional de paralisações e bloqueios que exija da burguesia e seu governo a revogação de todas as contrarreformas (trabalhistas e previdenciárias); **contra o fechamento das fábricas e postos de trabalho, por emprego para todos por meio da divisão das horas de trabalho**. Por salário mínimo vital, suficiente para as necessidades de uma família trabalhadora. Por saúde pública e gratuita para todos, por meio da estatização do sistema privado e controle operário. Para isso, as centrais e movimentos devem convocar comitês de empregados e desempregados e assembleias nos locais de trabalho, moradia e estudo!

Câmara aprova "Minirreforma trabalhista", a MP 1.045 de Bolsonaro: Governo e capitalistas avançam projeto de destruição de direitos trabalhistas

No dia 12/08, a Câmara dos Deputados aprovou a Medida Provisória 1.045, que institui novos regimes de trabalho onde os direitos trabalhistas são EXTINTOS. A MP 1.045 pode ser considerada como uma nova reforma trabalhista.

Ela cria o Requip (Regime Especial de Trabalho Incentivado, Qualificação e Inclusão Produtiva), que autoriza empresas a contratarem jovens de 19 a 24 anos, por até dois anos, sem carteira assinada e ganhando metade do salário mínimo (R\$ 550), com carga horária de 22 horas/ semana. Nesse regime, não há direito a FGTS, 13º salário ou seguro-desemprego. Não há pagamento de férias, apenas direito a um recesso de 30 dias por ano, não-remunerado. O trabalhador não receberá qualquer indenização no fim do contrato de trabalho, como aviso prévio, férias e 13º salário proporcionais. Além disso, os meses de contrato no Requip não serão considerados para a aposentadoria.

A MP 1045 cria também o Priore (Programa Primeira Oportunidade e Reinserção no Emprego), voltado para adultos entre 18 a 29 anos, no primeiro trabalho com carteira assinada, e para pessoas com mais de 55 anos desempregadas há mais de 12 meses. Pelo programa, os trabalhadores poderão ser contratados sem qualquer vínculo empregatício, por meio de contratos com duração de dois anos, ganhando bem menos. A maldita MP 1045 segue agora para ser aprovada no Senado.

O *Boletim Nossa Classe* defende que é preciso organizar a luta contra a MP 1045 que abre precedente para a retirada geral dos direitos trabalhistas. **É dever dos sindicatos e das centrais sindicais organizar, urgentemente, a luta sob a bandeira de "Abaixo a MP 1.045"! Junto a esta luta precisamos revogar a Reforma Trabalhista de Temer que retirou tantos direitos.**

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.

Envie-nos comentários, sugestões e denúncias da fábrica. Preservamos o anonimato. Ou entre em contato para receber nossos materiais.

(11) 9-9990-3179

Campanha Salarial dos Rodoviários de Recife: Sem luta, categoria aceita proposta de fome da Urbana-PE

Os guarás, assim como os demais explorados, sentem o peso do aumento da feira e sabem o quanto o salário está desvalorizado. A campanha salarial foi iniciada com a proposta de 16,6% de aumento (ganho real + inflação) feita pela direção do Sindicato dos rodoviários (PSOL/Resistência).

Depois de tentar adiar a negociação para janeiro, a Urbana-PE ofereceu de julho a outubro um reajuste de apenas 4,61%, com valores de R\$1.159 (cobradores) e R\$2.519

(motorista). E, somente a partir de novembro, um reajuste integral de 9,22%, ficando R\$1.210 (cobradores) e R\$2.630 (motoristas). O ticket alimentação terá o aumento de 9,22%, passando a R\$315. Como disse uma rodoviária, esse aumento de R\$27 não dá nem para comprar um quilo de carne. *Sem organizar a luta, a direção do sindicato levou a categoria a ficar em um beco sem saída e aceitar um reajuste muito abaixo de suas necessidades.*

Proposta da patronal foi aprovada sem oposição da Direção do Sindicato

O PSOL convocou Assembleia no dia 24 de agosto para que a categoria decidisse sobre aceitar ou não a proposta apresentada pela Urbana-PE, sem apontar nenhuma resistência à miséria oferecida pela patronal. Não houve convocação massiva nas garagens e terminais, que apontasse a necessidade da assembleia responder com greve à proposta feita pela patronal. E na assembleia, o PSOL disse que a decisão era da categoria e que não iam expressar posicionamento. Trata-se de um apoio envergonhado à proposta da patronal. Se a direção não aponta o caminho da luta, a categoria não sente confiança em suas próprias forças e métodos.

O salário da categoria mal teve reajuste no ano passado, quando o PSOL suspendeu a greve por míseros 2,69%. Na mesa da Assembleia quem explicou a proposta à categoria foi o advogado. Foi uma assembleia passiva, para tirar dúvidas. O advogado chamou de luta as reuniões de negociação com a patronal. *O Boletim Nossa Classe defende que a luta começa quando a categoria define os métodos para arrancar suas reivindicações. A luta da campanha salarial foi abortada pela direção, morreu antes de nascer.*

Onde foi parar a pauta de um ano de estabilidade?

A campanha salarial foi iniciada e deu andamento sem participação ativa da base. A falta de um comando de mobilização impediu ações conjuntas da categoria para exigir da patronal o atendimento da pauta. A reivindicação de um ano de estabilidade foi abandonada, em um momento que as empresas avançam para acabar a com função do cobrador, deixando milhares de trabalhadores desempregados. A readmissão dos demitidos nem é mais tratada, fica só nos corredores da justiça.

O acordo com a patronal foi aceito sem a categoria mostrar sua força, com a greve. Alguns companheiros falam do receio do corte de pontos da última greve. *O Boletim Nossa Classe defende que a luta contra a repressão aos grevistas também deve ser respondida com o fortalecimento da greve, nunca com a suspensão da greve. Os patrões aproveitam qualquer desorganização e passo atrás na luta para nos atacar.*

Oposição ABIRPE e direção (PSOL) concordaram com a proposta da patronal

A oposição ABIRPE (CUT) defendeu abertamente a proposta da patronal. Deixaram claro que se a categoria não aceitasse o acordo, o aumento proposto não cairia no próximo mês, e iniciaria um demorado processo de dissídio. O que não foi rebatido pelo PSOL. O que fez com que a grande maioria votasse pelo acordo da patronal, inclusive a direção do sindicato. Ao assustar a categoria e convencê-la que é melhor aceitar as migalhas das empresas, nem a direção, nem a oposição, apontaram o caminho da mobilização da categoria como método de pressionar as empresas.

O Boletim Nossa Classe defende que a defesa dos trabalhadores devem se basear nos métodos de luta próprios da classe operária para arrancar as reivindicações. Reuniões com a patronal não são métodos de luta em si, devem estar subordinada à luta. A Assembleia deve ser o espaço organizativo, onde se constrói a pauta de reivindicações, os métodos para que sejam atendidas e o comando de mobilização construído pela base, para fortalecer a luta nas garagens e impedir qualquer acordo rebaixado entre a direção do sindicato e a patronal.

Cadê a luta contra a dupla função?

A defesa do salário não se separa da defesa do emprego. Os rodoviários sentem o peso da dupla função e comentam que não há nada a comemorar com o reajuste, já que eles estão trabalhando por dois. Os guarás também questionam por que o sindicato divulga o reajuste para os cobradores, quando já não levanta a luta contra a sua extinção. Os cobradores vivem no medo do desemprego, enquanto a oposição ABIRPE e a direção do sindicato oferecem a escolinha de motorista. O discurso da ABIRPE é de que a dupla função é irreversível, que é necessário aceitar. O PSOL lamentou na assembleia que a dupla função é uma imposição nacional, sem fazer nenhum balanço do tempo que deixou a categoria se iludir na espera da Lei contra a dupla função.

O Boletim Nossa Classe defende a unidade entre os rodoviários empregados e demitidos contra a dupla função. É preciso que a categoria organize uma oposição classista em defesa dos empregos, contra a dupla função. Com os métodos próprios de luta, com paralisação, greves, piquetes nas garagens. Só assim será possível combater a superexploração dos motoristas e desemprego dos cobradores.